



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

ANA PAULA LIMA SOUSA

**O CONTO *A BELA E A FERA* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE
VALORES**

Açailândia-MA

2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

ANA PAULA LIMA SOUSA

O CONTO *A BELA E A FERA* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE VALORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Açailândia como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Açailândia-MA

2023

S725a

Sousa, Ana Paula Lima

O conto a bela e a fera e sua contribuição para a formação de valores / Ana Paula Lima Sousa – Açailândia: UEMASUL, 2023.

33 f.

Monografia (Curso de Licenciatura em Letras Português) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Açailândia, MA, 2023.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

1. Valores. 2. Humanidade. 3. Superação. I. Título.

CDU 82-93(092)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS TECNOLÓGICAS E LETRAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA

ANA PAULA LIMA SOUSA

**O CONTO A BELA E A FERA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A
FORMAÇÃO DE VALORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Humanas, Sociais, Tecnológicas e Letras (CCHSTL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus Açailândia* como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

Aprovado em: 27 / 06 / 2023

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente

REMY PEREIRA DE SALES

Data: 03/07/2023 11:32:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Remy Pereira de Sales.

Prof. Me. Remy Pereira de Sales (orientador)

Mestre em Letras

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Documento assinado digitalmente

CLAUDIANNY MARIA GALVAO MELO E SILVA

Data: 03/07/2023 19:15:30-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Claudianny Maria Galvão Melo e Silva

Mestra em Letras

Universidade Estadual do Maranhão



Documento assinado digitalmente

FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA

Data: 04/07/2023 19:12:54-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa

Mestre em Práticas Educativas

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

À minha mãe, Iraci Lima Sousa e meu pai Francisco Marques Sousa (in memoriam), que me amaram, me educaram ensinando o caminho do amor, gratidão e trabalho que dignifica o homem.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é fruto de um sonho de criança, desde muito pequena sonhava em ser Professora, os caminhos inicialmente percorridos pareciam destoar, porém logo a vida encarregou-se de mostrar que as experiências que a ela nos proporcionam, nos deixam mais sábios e fortes quando as enfrentamos revestidos de coragem e determinação.

Agradeço primeiramente a Deus, aquele em que creio firmemente e que me fortalece no caminho percorrido ao longo dos anos até chegar aqui e no processo de pesquisa e escrita deste trabalho.

Ao meu Orientador, professor Remy Sales, que se dedicou de forma grandiosa à missão de me auxiliar na construção deste trabalho, colocou-se com total disposição sem restrições de dias ou horários, para que eu pudesse assim, tirar dúvidas e melhorar cada dia mais na continuação da escrita, não hesitou em corrigir meus erros, em me orientar a refazer quando necessário, me ensinando a virtude da persistência em cada correção necessária.

Minha gratidão é sem igual à minha mãe Iraci, que ficando viúva muito jovem, sozinha dedicou-se ao processo de educação meu e de meus irmãos no caminho dos Valores humanos e morais, sendo ela depois de Deus, minha maior incentivadora nos estudos, inúmeros foram os desdobramentos que esta mulher fez, para que eu pudesse manter a rotina de estudos no processo de escrita deste, destaca-se ainda pelo grande esforço no processo de formação de seu rebento, sobretudo para que cada filho crescesse íntegro e temente a Deus.

Estendo ainda, minha gratidão à professora Gabriela Guimarães Jerônimo, esta ensinou-me que: o caminho certo, pode não ser o mais fácil ou o mais leve, no entanto é o que traz paz ao coração.

A todos os meus professores, desde aquele que me ensinou a segurar um lápis, pois se não fosse a base sólida construída, dificilmente teria chegado aqui.

Dedico ainda a meus irmãos e a toda minha família, que por meio da vivência cotidiana, mostrou-me que sempre vale a pena ir em busca daquilo que acreditamos, percorrendo o caminho para que os sonhos se tornem realidade.

O verdadeiro valor de um ser humano é determinado pela sua capacidade de libertar-se de si mesmo.

(Albert Einstein)

RESUMO

O Trabalho ora apresentado trata de identificar os valores humanos presentes dentro do Conto A Bela e a Fera assim como a importância dos mesmos na vida do leitor, busca ainda uma reflexão sobre como a Obra contribui para a formação dos leitores no que diz respeito a esses valores humanos. Dessa forma, para a realização desta, foi realizada uma pesquisa Bibliográfica, para o levantamento de Obras sobre o assunto, assim como uma pesquisa Descritiva com o intuito de fomentar ideias articulando a evolução da pesquisa. Madame Beaumont nasceu em 1711 em Rouen, filha de um pintor e escultor, a autora cresceu numa família de classe média, órfã de mãe chegou a preparar-se para a vida eclesiástica, no entanto desistiu e foi residir com o pai na região nordeste da França, casou-se por duas vezes, mas em nenhum dos dois casamentos prosseguiu visto que há relatos que um deles foi anulado não se sabe ao certo qual, mas isso perde um pouco a importância visto que não se sabe como tal separação se refletiu em sua vida. Os escritos de Madame abrangem amplo aspecto de temas sociopolíticos da época, aliás sua glória foi construída sob pedagogia pura e ficção pedagógica o que de fato marca de forma intensa o conto ora analisado. Esta versão mais breve, mas nem por isso menos importante traz retratos tão importantes quanto a versão para adultos de Villeneuve (1740), no entanto o que a diferencia é pura pedagogia perpassada em suas páginas de forma simples, cotidiana e educadora.

Palavras-chave: Valores, Humanidade, Conto, Superação.

ABSTRACT

The work presented here tries to identify the human values present within the Tale of Beauty and the Beast as well as their importance in the reader's life, it also seeks a reflection on how the Work contributes to the formation of readers with regard to these humans values. Thus, in order to carry out this research, a Bibliographical research was carried out, in order to survey works on the subject, as well as a Descriptive research with the aim of promoting ideas articulating the evolution of the research. Madame Beaumont was born in 1711 in Rouen, the daughter of a painter and sculptor, the author grew up in a middle-class family, motherless, she even prepared for the ecclesiastical life, however she gave up and went to live with her father in the northeast region of France, married twice, but in neither of the two marriages did it continue since there are reports that one of them was annulled, it is not known for sure which, but this loses a little importance since it is not known how such a separation was reflected in his life. Madame's writings cover a wide range of sociopolitical themes of the time, in fact, her glory was built on pure pedagogy and pedagogical fiction, which in fact intensely marks the tale analyzed here. This shorter version, but no less important, brings portraits as important as the version for adults by Villeneuve (1740), however what sets it apart is pure pedagogy pervaded in its pages in a simple, everyday and educational way. Madame's writings cover a wide range of sociopolitical themes of the time, in fact her glory was built on pure pedagogy and pedagogical fiction, which in fact intensely marks the tale analyzed here. This shorter version, but no less important, brings portraits as important as the version for adults by Villeneuve (1740), however what sets it apart is pure pedagogy pervaded in its pages in a simple, everyday and educational way. Madame's writings cover a wide range of sociopolitical themes of the time, in fact her glory was built on pure pedagogy and pedagogical fiction, which in fact intensely marks the tale analyzed here. This shorter version, but no less important, brings portraits as important as the version for adults by Villeneuve (1740), however what sets it apart is pure pedagogy pervaded in its pages in a simple, everyday and educational way.

Keywords: Values, Humanity, Overcoming

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CONTO DE FADAS.....	12
2.1 História do Conto.....	13
2.2 Conceito de Conto.....	13
2.3 Como se classificam os contos.....	13
3. CONTOS DE FADAS E ARELAÇÃO VALORES HUMANOS.....	14
3.1 Valores Humanos e Educação.....	16
3.2 As relações presentes no conto a Bela e a Fera.....	21
4. ANÁLISE DOS VALORES CONTIDOS NO CONTO.....	22
4.1 A Beleza sem Véus.....	24
4.2 O amor que liberta.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se da análise do Conto A Bela e a Fera e a forma com que a Obra contribui para a formação de valores do indivíduo desde sua mais tenra idade o estudo será sob o olhar de Jeane Leprince de Beaumont (Madame Beaumont) escritora Francesa que tem seus escritos caracterizados por trazerem presente aspectos sociopolíticos da época se Beaumont foi muitas vezes destacada pela crítica isso deve-se justamente ao seu modo de trazer intrinsecamente em suas obras características extremamente marcante de Pedagogia na sua forma mais pura e a magia da ficção pedagógica o que endossa ainda mais a importância do trabalho ora apresentado, pois diz respeito à formação de valores tanto na área educacional “escolar” quanto ”familiar”, uma vez que não está isolado das demais instâncias educacionais. O mesmo promove a visibilidade da construção de valores desde a primeira infância, o que se consolida de forma ainda mais sólida na adolescência, período em que o indivíduo ao mesmo tempo que sente o desejo de estar em grupo, tem a necessidade da construção de sua identidade.

Os valores humanos caracterizam-se por princípios morais e éticos que regem a vida do indivíduo e são parte fundamental quando diz respeito à formação da consciência e da identidade do homem. O respeito, a honestidade, a empatia, o senso de justiça, a humildade, dentre tantos outros que ora poderiam ser citados estruturam toda essa construção Sabe-se que quando se fala de contos de fadas, cada leitor tem sua própria perspectiva e cada autor trará um ponto de vista diferente embora a obra seja a mesma, as visões podem divergir de acordo com a necessidade de quem a escreve ou a lê, no entanto, o ponto crucial ora discutido será sempre o ápice do aprendizado: O que me foi possível aprender com o conto? Cada um dará sua resposta de acordo com o conhecimento obtido e a concepção de valor que traz em sua essência.

A obra traz uma riqueza de fatos e detalhes que estão presentes no dia a dia do leitor de forma direta ou indireta sobretudo quando diz respeito a valores éticos. Nota-se que todo o texto é perpassado por escolhas cruciais que extraem dos protagonistas, decisões que exigem valores sólidos, éticos e humanos bem constituídos, onde a riqueza o poder e a beleza estão em contrapartida com a felicidade, a humildade, e a sabedoria. Desse modo, tem como objetivo gera: Identificar como a Obra contribui para a formação de valores dos leitores; Apresentando a importância dos valores humanos presente no conto A Bela e a Fera; e refletindo a influência dos valores humanos na formação integral da criança.

Em vista disso foi realizada uma pesquisa Descritiva ,com o intuito de fomentar ideias e articular a evolução da pesquisa; Pesquisa Bibliográfica, objetivando o levantamento de Obras sobre o assunto e uma Pesquisa Explicativa, com a finalidade de levantamento de informações que sirvam como base na interpretação e análise da pesquisa. faz-se de grande importância que a escola possa reconhecer e combater as formas metódicas que possam de alguma forma reforçar atitudes que caminhem na contramão aos valores humanos e éticos combatendo qualquer forma de discriminação.

Semelhanças e diferenças são palavras e características que a todo momento estão em evidência no contexto educacional, tanto o ambiente escolar quanto o familiar são ambientes propícios para que o respeito à diversidade seja discutido e analisado em prol de uma relação gentil, cortês mesmo diante das diferenças existentes. De que forma o Conto A Bela e a Fera e a simbologia nele contida pode contribuir de forma salutar para a formação de valores dos leitores adolescente? Evidenciando a comprovação de que os seus leitores podem dele absorver conhecimento que influenciam de forma direta em suas escolhas sociais. Auxiliando na criação de estratégias, assim como na formação de metodologias que contribuam para a construção de vivências práticas dos valores no dia a dia do jovem leitor. Promovendo o aprendizado e vivência dos valores humanos, é aí que entra o papel importante da escola e da família, grandes responsáveis por este aprendizado, pais e professores são como espelho para crianças e adolescentes que estão neste processo de formação.

2. CONTO DE FADAS

Quando falamos em conto de fadas, diz-se de uma escrita com caráter ficcional e com os mais diversos significados, muitas vezes a ficção embora não tenha a intenção direta acaba por reproduzir um cenário, ou até mesmo diversos acontecimentos que marcam ou marcaram a história de um povo, (NERES,2015). Os contos são inspiração para as mais diversas produções, sejam elas acadêmicas ou não, como é o caso da indústria cinematográfica em geral que com o avanço tecnológico trouxe dentre outros aspectos a novidade do desenho impresso, os filmes baseados em obras impressas, assim como os textos escritos, uma vez que os contos têm sua origem na oralidade. A respeito disso Battella comenta no livro *Teoria Do Conto* (2002) que:

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes a criação do conto e sua transmissão oral. Depois seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito dos contos, quando o narrador assumiu essa função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário (BATTELLA, 2002, p.13).

É possível compreender assim a evolução do Gênero ao longo do tempo, o caráter ficcional com o qual o conto é composto, justifica o fato da psicanálise empregar tal gênero para assim facilitar a compreensão de fenômenos do desenvolvimento humano que nos primeiros anos de vida são complexos e abstratos. A riqueza da metáfora sempre presente nos contos de forma explícita ou não vão potencializando o simbolismo como forma de mostrar as angústias presentes e muitas vezes não expressas pelo indivíduo. Compreende-se assim que, como afirma Bruno Bettelheim em “A psicanálise dos contos de Fadas” (1977), têm-se um ponto de partida ou melhor dizendo a pedra fundamental para produções aprofundadas e minuciosas dos contos de fadas, nos ensinando os meios de perceber como eles auxiliam na formação não apenas das crianças, público alvo, mas do indivíduo como um todo, tornando assim o conto digno de fazer parte da formação de valores das crianças e adolescentes contemporâneos.

Utilizava-se os contos quando dentre outros momentos fazia-se necessário explicar algo ou alguma situação de experiência social humana em que a complexidade da mesma a tornava de difícil assimilação ou compreensão independentemente da faixa etária, a respeito disso fala Battella (2002) “O conto é um universo verbal que organiza um argumento, que relaciona componentes”. Embora os contos de fadas não fossem pensados para uma determinada faixa etária específica eles eram uma maneira de também passar conhecimento

compartilhando assim os mais diversos tipos de experiência humana dentro de uma organização social.

2.1 Conceito de Conto

Conto trata-se de um gênero de prosa de ficção, sendo que a Palavra conto é um substantivo masculino que quer dizer: ação de contar, etimologicamente vem do latim “computus.i”, de computare, tendo como sinônimos: Narrativa, história, estória, mentira, etc. A palavra conto pode ser definida como a narração falada ou escrita de um acontecimento. “Universo verbal que imita ações e pessoas” (BATTELLA, 1990, P.16), sabe-se sobre o conto é que não se pode reduzi-lo a receitas e o gênero traz sempre algo de interesse humano a ser contado.

2.2 Origem do Conto

Compreende-se que a origem dos Contos de Fadas baseia-se na transmissão oral dos fatos, sendo assim uma vez que o ato de contar histórias oralmente diz respeito a um período anterior à escrita a origem do mesmo nos remete a tempos remotos. Dessa forma o surgimento do mesmo perde-se no tempo. “As Mil e uma noites” e até mesmo a Bíblia são consideradas precursoras do gênero.

Conta a literatura que são Histórias transmitidas de forma oral de geração em geração e embora nos tempos contemporâneos a tecnologia trouxe a inovação das mais diversas apresentações, o gênero não perde seu caráter narrativo e é no início da Idade Moderna que o conto se consolida como literatura. Com o passar do tempo e a sociedade cada vez mais aperfeiçoando-se foram estabelecidas normas para tal gênero, normas estas que definiram recursos que tinham finalidade estética, digamos que era uma forma de organizar o gênero dando a ele um corpo condizente com as necessidades da sociedade, como a determinação de que a narrativa devia ser breve, ter coerência sendo que a ação e o conflito do mesmo passassem pelo desenvolvimento até o desfecho.

Sendo assim essa forma foi aperfeiçoada para a forma moderna de narrar, a estrutura se fragmentou subvertendo este esquema trazendo assim uma forma mais moderna ao conto, dentre outros Edgar Allan Poe foi um dos contistas que influenciou esta forma moderna do conto.

2.3 Como se classificam os Contos

Existe uma diversidade de formas com as quais se pode construir um conto, sendo assim é comum que se encontre subdivisões desse tipo de texto nos resguardaremos aqui a tratar de duas das subcategorias do gênero Conto: A categoria do Gênero Fantástico e a categoria dos Contos de fadas.

A categoria de gênero fantástico traz presente em seu enredo situações inexplicáveis ao nos depararmos com este tipo de narrativa, o acontecimento sobrenatural sempre estará presente, tal gênero em sua leitura pode provocar um pouco de estranheza no leitor num primeiro contato, no entanto pode provocar demais sentimentos tais como emoção ao logo da leitura, uma vez que a mesma embora extrapolando os limites da realidade, possa trazer alguma crítica a ela "País das Quimeras" (MACHADO DE ASSIS, 1862). Nessa obra por se tratar de um conto fantástico, as leis da natureza não são respeitadas, no entanto o narrador acaba por fazer uma crítica às leviandades do nosso mundo.

Por sua vez, a categoria dos contos de fadas, embora sendo gêneros medievais são ainda muito presentes do dia a dia e infância da sociedade contemporânea. São caracterizados por trazerem em seus enredos personagens folclóricos como: Fadas, animais personificados e etc., este tipo de conto, no entanto sempre apresentará um fundo moral, uma lição, um aprendizado de interesse social e humano. São envolvidos de um aspecto fantasioso e lúdico. Porém não foi sempre assim, este aspecto surgiu com o intuito de minimizar as tramas perpassadas de polêmicas próprias do contexto histórico em que surgiram, época essa em que a sociedade não ainda havia concebido o conceito de infância, são denominados contos de fadas por terem surgido numa cultura na qual a fada era considerada um ser fantástico sendo assim de suma importância.

3. CONTOS DE FADAS E A RELAÇÃO VALORES HUMANOS

Compreende-se que valores humanos, são determinadas característica e crenças que vêm nos diferenciar dos demais seres vivos eles são , essas por sua vez orientam, seja de forma consciente ou não o indivíduo em suas ações e julgamentos, e assim acontece por que os valores são adquiridos ao longo do tempo eles são um processo de aprendizagem, não são inatos, uma vez internalizadas, dentre outras funções tem o papel de educar, ensinar uma

mensagem que sugira ao ser humano um comportamento moral e ético isso se dá por estarem diretamente fazendo uma correlação com a moral do indivíduo que se forma desde os primeiros anos de vida.

Este conjunto de características pode ser representado como uma organização das regras aprendidas que servem como base para uma orientação do modo de pensar, agir e certamente vão nortear a compreensão de certo ou errado, verdade ou mentira do que a pessoa acredita ou não. Dessa maneira são regras imprescindíveis para o convívio social humano sendo assim centrais tanto para o indivíduo como para a sociedade como um todo visto que os reflexos de tais valores vão interferir de forma direta nas relações. É importante ressaltar que esse conjunto de regras não é único e igual para todas as pessoas, cada indivíduo vai construindo seus valores ao longo do tempo, no entanto eles advêm de uma base que é formada na infância tendo assim a responsabilidade de orientar ações e escolhas no dia a dia.

Quando falamos em valores, estamos também falando da forma com que eles se classificam: Básicos, Econômicos e Espirituais. Os valores Básicos: São aqueles de nível pessoal que direcionam o indivíduo para conviver de forma tranquila na sociedade, já os valores Econômicos: Esses estão diretamente ligados à utilidade, consumismo a bens materiais enquanto os valores espirituais: Esses por sua vez dizem respeito ao senso moral, de justiça de solidariedade, integridade dentre outras características. Cada valor em si é perpassado por um misto de sentimentos que os envolvem, endossando o senso moral do sujeito fazendo-o experimentar sentimentos como: Medo, dúvida, contentamento, cólera, culpa, admiração e outros tantos que interferem de forma direta nas decisões a serem tomadas, tais ações sem sombra de dúvidas atinge diretamente o ser e a outros que o circundam.

O conto tem como principal função: Acrescentar algo à vida do leitor, em vista disso sempre trazem uma “lição, um ensinamento seja ele moral, social ou espiritual, enfim”, sempre se aprende algo quando se lê um conto, por que ele tem a capacidade de transportar o leitor à realidade que deseja como já foi aqui mencionado, é interessante notar que embora esse gênero literário tenha sido criado bem anteriormente à sociedade que vivemos hoje que é uma sociedade que tem fortemente a cultura de massa, ainda assim ele apresenta situações da sociedade moderna, fazendo assim com que aquele que o leia consiga ter uma aprendizagem sobre os problemas cotidianos dos seres humanos e encontrar ainda pra esses problemas soluções independentemente da realidade, Ele não é uma leitura vazia e sem significado.

Hoje, como no passado, a tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrara significado na vida (BETTELHEIM, 2002, p.3).

O Conto é naturalmente rico em simbologia, e não simplesmente um símbolo solto, abstrato, mas uma simbologia que se faz intrínseca, necessária que transporta o leitor justamente para onde ele precisa estar, para assim dar vida ao próprio conto aliado aos valores humanos que o indivíduo já constituiu independentemente da faixa etária em que se encontra, uma vez que a formação do indivíduo não se finda com a idade adulta. De forma muito significativa o conto tem a responsabilidade de contribuir na formação do mesmo sem que ele esqueça a fantasia, logo que o leitor conseguir fazer a ressignificação dos símbolos encontrados na Obra, ele faz o processo de projetar naquela história sentimentos que ele experimenta, trazendo pra dentro da realidade de si próprio de forma ficcional ou não, experiências vividas no dia a dia, sendo assim as histórias vão possibilitar a esse indivíduo um crescimento moral e amadurecimento emocional.

3.1 Valores humanos e Educação

Através dos tempos, os contos de fadas foram passando de geração em geração, sendo contados e recontados, aperfeiçoando-se assim e ficando cada vez mais aprimorados, paulatinamente foram passando a transmitir por meio de sua mágica simbologia cada vez mais significados quer fossem ele explícitos ou implícitos, trazendo em suas entrelinhas aspectos cada vez mais fortes da personalidade do homem, e o ápice de sua riqueza esteve sempre na capacidade de “comunicar” comunicação esta que não se restringe à ingenuidade da criança, mas transmite a mensagem tanto à pura criança quanto ao requintado adulto. Sobre isso Bettelheim afirma:

Esta é exatamente a mensagem que os contos de fada transmitem à criança de forma múltipla: que uma luta contra dificuldades graves na vida é inevitável, é parte intrínseca da existência humana, -mas que se a pessoa não se intimida, mas se defronta de modo firme com as opressões inesperadas e muitas vezes injustas, ela dominará todos os obstáculos e, ao fim, emergirá vitoriosa. (BETTELHEIM, 2002, p.6).

O autor retrata nessa colocação uma situação crucial, é mais que um dilema, traz em síntese a essência do exercício que deve ser ensinado ao sujeito pelo conjunto educacional: Família escola e sociedade, a função deste conjunto é formar um indivíduo corajoso, forte não somente no que diz respeito à estática mas emocionalmente,

psicologicamente e espiritualmente, um ser humano que seja capaz de enfrentar as dificuldades existenciais sem se reprimir, consciente de que esse confrontos exigirão dele discernimentos e escolhas pontuais, que só podem ser realizadas embasadas nos valores morais aprendidos.

Em se tratando de educação, nos dias atuais, nota-se que as estórias “modernas” escritas com o intuito de educas as crianças, em sua maioria evitam tratar de temas existenciais, questões que são cruciais para todo e qualquer indivíduo independentemente se ele está na infância, adolescência ou vida adulta. Embora a criança possua uma ingenuidade inata, ela necessita de forma toda particular que lhe sejam sugeridas, embora que de forma simbólica, maneiras com que ela pode lidar com determinadas questões e assim crescer um indivíduo forte, sábio, capaz de agir com maturidade.

Sabe-se que estórias mais modernas, não mencionam a “morte” seja de genitores ou de entes queridos, ou mesmo não a mencionam de forma alguma, não apresenta ao leitor que o ser humano envelhece, que a existência humana se finda que ela tem limites, esquiva-se assim da realidade, deixa de apresentas questões que o leitor irá conhecer de alguma forma .Em contrapartida, os contos de fadas de forma simples porém honesta e real, proporciona claramente ao indivíduo uma meditação acerca de tais questões.

Nota-se que muitos contos têm seu início trazendo a questão da “morte”, seja ela do Pai ou da mãe, enfim, quando não é a morte, traz o problema da necessidade de sucessão do mesmo, ou ainda o afastamento “por força” como no caso da Branca de neve, Rapunzel e outros tendo seu início marcado por uma questão tão forte, gera uma situação angustiante tal qual como na realidade, a perda de um genitor, ou qualquer outra situação de afastamento do mesmo, ou necessidade de que este seja sucedido.

Os Contos de fada particularmente, sempre trazem em seu enredo um “Dilema existencial”, dessa forma o leitor consegue compreender um problema de uma forma bem simples e clara, como no caso da Obra ora analisada: onde o personagem da fera, aceita perdoar o comerciante, desde que uma de suas filhas se apresentasse voluntariamente para morrer em seu lugar. (BEAUMONT, 1756), nesta cena o dilema está lançado claramente e sem complicações, nas entrelinhas do mesmo traz a figura de cada personagem com traços próprios, porém típicos da época com uma impressionante riqueza de detalhes: (Damas, castelo, navios, o comercio como forte meio de vida etc.).

Outra forte característica desse gênero é a ambivalência do bem e do mal, diferentemente das histórias infantis modernas, o conto não oculta o “mal” entende-se que tanto o bem quanto o mal, são questões presentes na vida real, e todo e qualquer indivíduo está propenso tanto a um quanto a outro, aparece nesta circunstância nesta duplicidade de escolhas mais uma vez o cerne do conto: O discernimento para escolher entre o bem ou o mal um problema a ser resolvido, o que vai proporcionar “luta” para esse discernimento é o fato de que o conto, traz o mal rico em atrações, ele não aparece, pequeno, ou esquecido ou em situação em que o leitor não venha a ficar tentado a escolhê-lo, nota-se que o mal aparecerá tão grande quanto bem, forte, poderoso, deixando até mesmo a ideia de que provisoriamente venceu a questão, no entanto é importante ressaltar que a formação de valor que perpassa as leituras do gênero não se resume ao fato de o mal sair perdendo no final da história.

O que torna esse aprofundamento no conto de fato válido é a expressão que este traz em todos os seus enredos da exteriorização a uma intimidação do mal, do erro, vingança ou qualquer outro aspecto que venha caracterizar crime ou maldade. Deixar nitidamente claro de que a maldade, nunca compensa é um método de formação de valores muito mais válido, é por esta razão que o final das histórias o herói tem sempre sua recompensa, a pessoa malvada merecidamente tem sua sorte o mal sempre sai perdendo, satisfazendo assim uma profunda necessidade que o ouvinte traz de que a justiça possa prevalecer. (BETTELHEIM,2002)

Por trazer em seu âmago problemas humanos universais, ele é parte iminente da educação tem a capacidade de importantes mensagens à mente humana, seja ele consciente, inconsciente, subconsciente, enfim, sua mensagem fica guardada e se externa segundo a necessidade vivida pelo indivíduo, é a realidade quem vai ditar qual mensagem armazenada precisa orientar sujeito para um feliz discernimento.

A problemática deste gênero expõe de forma toda particular, as preocupações que invadem os pensamentos das crianças, seus anseios, seus medos, dúvidas, desejos, os contos falam diretamente ao ego que está ali nascendo, se formando, ganhando espaço. Conforme a história vai apresentando-se vai dando corpo à necessidade da vivência dos valores humanos e ao mesmo tempo vai revelando os caminhos para os apelos de uma boa vivência em sociedade.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: Ajuda-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações: reconhecer plenamente suas

dificuldades, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p.5).

Esta colocação direciona diretamente para a essência deste trabalho, uma vez que o mesmo visa destacar os valores humanos presentes na Obra analisada e com isso, identificar como tais valores enriquecem o intelecto do leitor e sua vivência em sociedade. Bettelheim está aí afirmando que é de suma importância que uma leitura consiga prender a atenção de quem a faz mas para que seja frutuosa isto não é o suficiente, faz-se necessário que consiga proporcionar informação e formação que alimente o intelecto, prover conhecimentos que o façam diferente após ter realizado a leitura, e é justamente isso que acontece com o Conto A Bela e a Fera, ele alimenta o intelectual do leitor, proporciona a quem o lê a identificação com situações de escolhas, conduz o leitor a se reconhecer na história, com: Os medos, aspirações, dúvidas, e outros aspectos existentes na leitura visto que há uma harmonia entre as dificuldades e a resolução delas. Esta é a ponte entre a importância da formação de valores humanos e a educação uma vez que a Educação tem papel fundamental na formação destes, ressaltando, porém que quando se fala em educação tal tema não se restringe ao ambiente escolar, mas sim à sociedade como um todo.

Certamente desde os primórdios dos tempos a educação e os valores humanos estão interligados nos mais diversos ambientes e sentidos, tanto familiar, escolar dentre outros, sendo assim todo indivíduo está sujeito aos confrontos do dia a dia que precisam ser resolvidos a partir de ações que somente as pessoas diretamente afetadas podem analisar e assim decidir individualmente. Nessa perspectiva Goergen menciona que: Do ponto de vista educacional, isto significa que o professor deve levar os seus alunos a refletir sobre quais são os valores com os quais podem sentir-se comprometidos e responsáveis(GEORGEN,2005,p.23) A construção da consciência da necessidade de se adquirir valores humanos vai muito além da sala de aula embora a escola tenha grande papel nesse processo de aprendizagem, diz-se isso para não sustentar a ideia de que a escola é única responsável pela educação do ser humano, uma vez que sabe-se que “educação” é um processo realizado em conjunto: Família , escola e comunidade,

Todo sujeito torna-se responsável pela construção da sua própria identidade e por que não dizer da sua própria vida, dessa maneira naturalmente agindo de forma adulta é que assume a responsabilidade de suas próprias escolhas e decisões morais, dando assim resposta aos seus conflitos. Entende-se dessa maneira que o “valor” não é inerte, ele se construirá a

partir das experiências vividas pelo indivíduo no seu processo de amadurecimento. No campo educacional diz-se que aquele que tem o papel de educador não pode querer persuadir o discente a aderir a qualquer conjunto de valores já pré-definidos, mas deve sim estimular o aprendiz a descobrir, construir, assumindo assim seus próprios valores.

Existe uma relação essencial entre os valores e educação valores estes presentes de forma explícita ou não nos contos de fadas, o centro desta combinação encontra-se nas relações sociais que ambos trazem como característica fundamental, nos contos: ela manifesta-se na representatividade do ambiente no qual a obra se desenvolve, embora não seja uma regra geral em sua grande maioria as histórias, o cerne é desenvolvido no seio de uma família, a narrativa traz em sua grande maioria embora seja de forma implícita ou não o dia a dia daquela família, sua dinâmica diária: Com lutas, conquistas, derrotas, amores e desamores e isto não pode acontecer sem relações sejam elas internas ou externamente onde aquela família habita ou onde o conflito ponto central dos contos acontece, se desenvolve e se resolve.

Diante disso compreende-se que Valores Humanos não fazem sentido sem relações sociais, o âmago desses valores tem seu cume dentro dessas relações, visto que elas trarão a necessidade de posicionamento, de escolhas e dentre outras características, a construção do caráter e é justamente essa vida em sociedade que a educação promove ao indivíduo que possibilita a ele a construção e legitimação do caráter.

Certamente, a essência dos contos de fadas e educação é uma só: a capacidade de aprimorar relações sociais que ambos trazem como centro, o ser humano é criado educado para bem se relacionar, e nos contos de fadas não é diferente todos se direcionam para culminar numa boa relação. Compreende-se que a instrução que o Conto a Bela e a Fera traz, assim como demais Obras da época, e diferente da que vemos hoje, não é instrução formal, livros didáticos, aparato tecnológico, enfim entende-se logo que não está a serviço de nenhuma ideologia. O mesmo é caracterizado por uma educação, instrução muito individual onde os filhos eram educados por seus mentores e as meninas por sua ama de leite.

O conto a Bela e a Fera traz de forma tangível o tema supracitado, uma vez que Bela, diferentemente de outros contos, não foi educada pela mãe ou pela madrasta, nem mesmo pela ama de leite ou qualquer outra figura feminina que os contos maravilhosos costumam trazer como papel educador nas obras, sobretudo se o protagonista da mesma for

uma figura feminina, visto que o papel masculino era em sua maioria resguardado para mediar os relacionamentos, os casamentos.

Em vista disso, a Obra já se diferencia, uma vez que Bela foi educada pelo pai assim como seus irmãos, no entanto a menina se destaca com uma educação invejável e de um coração tão jovem brotaram valores incríveis como: Coragem, sensatez, desprendimento e amor. Valores estes que são claramente vistos ao longo da história “Por que eu choraria a morte de meu pai? Ele não vai morrer. “Visto que o monstro aceita uma de nós, estou disposta a me entregar à sua fúria, o que farei muito feliz, pois morrendo terei a alegria de salvar meu pai e dar provas de amor.” (BEAUMONT, 1756, p.6). Em vista disso compreende-se o quão significativa é a expressão nítida de inúmeros valores da personagem em uma única afirmativa.

3.2 As relações presentes no Conto a Bela e Fera

Quando tratamos das personagens de um conto de fadas, estamos falando de figuras que não se contradizem, a história vai trazer sempre de forma direta o “caráter” do personagem: Ou ele é bom ou ele é mal. O leitor não terá dúvidas na hora de analisar, pois terá diante de si sempre dois polos extremos, uma justaposição que o auxilia a fazer um discernimento sobre com quem ele se identifica. A Obra ora analisada traz de forma direta e clara essa justaposição, identificando o caráter de cada um dos personagens, facilitando assim a identificação do leitor. Ela traz presente, os dilemas, as angústias, o amor, o medo e as necessidades de cada personagem e a partir daí estabelece claramente como é a relação de cada um com o todo da história. As figuras nos contos de fadas não são ambivalentes (BETTELHEIM, 2002, p.9).

A palavra “relação” (vem do Latim *relatione*) que significa: Parecença, semelhança, ligação, vinculação, dentre tantos outros significados que aqui se poderia atribuir e a importância de trazer a essência da palavra é justamente para buscar na Obra ora analisada, o mais profundo dessas relações: Bela e o Pai; Bela e os irmãos e evidentemente Bela e a Fera que é o ponto central. Compreende-se que as relações presentes no Conto a Bela e a Fera são tanto de cunho familiar, quanto de amizade como puro dever. Bela e seu Pai têm uma relação pura, desinteressada e intimamente ligada não só pelos laços familiares como pelos valores

que a ela foram passados pela figura paterna, um homem que ao deparar-se com o fracasso, e embora desolado e tomado pela dor, não esquece o singelo presente que a filha a ele pediu “uma rosa” com isso entende-se uma ligação muito forte entre Bela e seu Pai, um vínculo que nem mesmo o medo da morte foi capaz de exaurir.

Por outro lado, quando a questão é a relação entre bela e os irmãos, mais especificamente as irmãs, uma vez que a autora não destaca as figuras masculinas dos irmãos, mas sim as irmãs que aparecem na Obra como “invejosas” da pessoa que Bela havia se tornado. Falamos então de rivalidade, ciúmes, indiferença e sobretudo orgulho tanto diante da riqueza, como diante da falência, da perda dos bens materiais. Ao leitor surge aqui uma grande oportunidade de confrontação dos valores: De um lado, Bela: Sensata, discreta, educada, corajosa, prudente e com um amor imensurável pelo pai, tão grande a ponto de ser capaz de oferecer sua vida em troca da dele. Do outro lado aparecem as irmãs: Orgulhosas, invejosas, interesseiras, que tinham como único pensamento casar-se com um homem extremamente rico.

Já a relação de Bela com a fera, inicialmente é uma relação de dever, para salvar a vida de seu pai, a jovem se dispõe a morrer no lugar dele indo assim ao Castelo da fera e oferecendo-se a tomar o lugar do Pai, contudo ao longo da história esse dever transforma-se em admiração e esta em amor, fruto da capacidade da jovem menina de conseguir enxergar além das aparências, aquilo que era monstruoso tornou-se ao longo do tempo necessário, suntuoso, importante, pois Bela já não conseguia viver longe da fera que inicialmente tanto temia.

O leitor aprende a perceber a relação de amor presente entre a Bela e a Fera como amor mútuo, quando compreende que a jovem aprendeu a ver a verdadeira essência da Fera, a sua natureza, olhando não somente com os olhos, mas com o coração descobrindo assim a bondade, o caráter que não está estampado na aparência, mas sim nas virtudes que o protagonista de aparência animalesca é capaz de exteriorizar. Diante deste cenário cabe ao leitor buscar com quem se identifica, encontra-se aí justamente o ponto principal da história e o que o fará ou não continuar a leitura.

A relação de amor que perpassa esse conto é surpreendente, ele apresenta essa virtude desde sua forma mais pura à mais madura e sugestível. A jovem protagonista unicamente movida pelo amor oferece-se a ‘morrer’ em seu lugar como já foi aqui citado, mas no decorrer da história o amor da moça vai amadurecendo, ganhando forma, força e vai se transformando

até o ponto de tornar-se uma virtude madura. A Obra favorece uma reflexão do ouvinte sobre a correlação existente no indivíduo do seu lado positivo, “bonito”, agradável, com o lado obscuro, negativo inconsciente e “feio”, promovendo assim que a riqueza da nossa criatividade desenvolva-se enriquecendo a personalidade de quem lê e de quem escuta.

4. ANÁLISE DOS VALORES CONTIDOS NO CONTO

Os contos de fadas têm sempre como pano de fundo valores humanos, sociais e espirituais que são justamente o que o diferenciam na literatura dos demais textos. De uma forma toda particular trazem intrinsecamente a função de ajudar o leitor no processo de descobrir sua identidade, auxilia ainda na comunicação, visto que ao longo da leitura a pessoa vai vivenciando sentimentos que muitas vezes ela não consegue externar no dia a dia e com o auxílio do conto, vai aprendendo maneiras de comunicar seus sentimentos, realiza-se assim uma identificação dos valores. Dentre os valores que são expressos no conto A Bela e a Fera de Belmontt, é possível encontrar alguns como: *Coragem, Respeito Bondade e Tolerância*.

Impulsionada pelo ardente desejo de salvar a vida de seu genitor, Bela não hesita em oferecer-se para ir ao castelo e tomar a posição de “prisioneira” da fera, lugar este que seria de seu pai. Ela não teme, simplesmente assume a decisão com grande coragem, deixando suas irmãs notadamente satisfeitas, uma vez que elas a culpam por seu pai está em tal situação. Mas o ato de tal virtude da protagonista não se detém a esse único gesto, a jovem desde o início da história indica ser uma mulher diferente das demais, enquanto as irmãs desejam pretendentes e se alvoroçam com a ideia de casar, Bela sutilmente desvia-se de tal compromisso movida pelo desejo de estar mais tempo com seu pai, e o que dizer do primeiro encontro com a fera? Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura, mas conteve-se como pôde. (BEAUMONT, 1756).

A jovem donzela, embora amedrontada, estanca-se ali de pé. Certamente estremecia por dentro, mas fez sua coragem maior que seu medo, aqui o leitor é transportado para recordar suas feras do dia a dia, independentemente da idade, quem não tem que enfrentar feras? Na sociedade atual, tal criatura horripilante pode ter outras formas de expressão, mas não deixam de ser feras: O Bulling, o primeiro dia de aula, a timidez o

desemprego, ou até mesmo uma doença degenerativa, não importa a faixa etária, todos têm seus motivos para se revestir de coragem como Bela e enfrentar a fera que se aproxima.

Contudo, no que diz respeito à coragem é possível ainda encontrar na Obra ora analisada tal valor presente de diversas formas seja ele implícito ou não em diversos momentos: Bela respeita a fragilidade do pai e não o culpa por declinarem tão drasticamente de posição social, ela não desdenha de seus pretendentes, apenas pede tempo para estar com seu pai. Corajosamente como já fora citado, ela não se afugenta, mas sim respeitosamente trata a fera com respeito e gentileza e não há um único momento em que a jovem falte com tal valor moral que é o respeito. Ela respeita as diferenças, mas sobretudo ela respeita suas limitações. Chora, teme, alegra-se, reconhece quando erra: Quando não retorna ao castelo no tempo determinado, e quando ama ao se render aos encantos de “*uma fera*”.

A Bondade: este é o valor que melhor define o casal de protagonista deste conto, a bondade mostra a essência de uma alma, Bela é boa, a Fera aprendeu a ser boa, a condição a qual está submetida a aprisiona, mas o amor a liberta, e busca dentro de uma criatura externamente considerada feia, o que há de mais bonito em sua essência: a *Bondade*, recebe os visitantes com sutileza, acolhe o medo de Bela com ternura e mesmo quando precisa punir o Comerciante para obter sua libertação do corpo de fera, ainda assim é Bom, o despede com fortuna para que nada o falte. O conto traz aqui a mensagem de que: A Bondade vale mais que o ódio, que a vingança, e fica claro ao leitor que é justamente a Bondade da Fera que encanta a donzela e, sem sombra de dúvidas, mostra que quem mais se beneficia com a bondade é sempre quem a pratica.

A tolerância por sua vez, traz em sua essência a capacidade de aceitar o diferente, a diversidade, ou seja, é ela que move o indivíduo na convivência em sociedade. A Obra aqui analisada não deixa dúvidas de que este valor é o coração dessa história, visto que quando o indivíduo é capaz de tolerar o diferente, ele é sábio, ele é bom, ele é belo e inteligente porque é capaz de compreender que não é o dono da verdade sozinho, compreende e aceita que existe não somente “verdade”, mas sim “verdades”. O que irá diferenciar é o ponto de vista pelo qual se está analisando. Há muitos homens mais monstros que o senhor - disse Bela, e prefiro o senhor com sua feiura àqueles que, sob a pele humana, escondem um coração falso, corrompido e ingrato (BEAUMONT, 1756).

4.1 A Beleza sem véus

Uma vez que se é introduzido o termo beleza na definição de valores da Obra a ser analisada, pode surgir uma pergunta muito perspicaz. A que tipo de Beleza se têm o intuito de se referir?

Subitamente poderia se responder que equivale à descrição das características estéticas perceptíveis nas individualidades físicas, marcantes, presentes nos personagens do conto que estamos tratando conceituadas como belas pela sociedade. Porém ao refletirmos mesmo que de forma superficial sobre as diferenças dos padrões de beleza de cada cultura e época são exaltados padrões diversificados, diante desse aspecto surge a pergunta: O que é de fato beleza? Sobre essa questão, segundo Duarte Júnior” Beleza é uma maneira do indivíduo relacionar-se com o todo, não diz respeito à forma, medidas, ou qualquer conceito que defina “algo” como belo. (DUARTE,1998).

O presente estudo não tem a pretensão de definir nenhum conceito estético de beleza, o objetivo desta análise é identificar a beleza como valor humano que posiciona o indivíduo na sociedade, é este o tipo de beleza que se deseja ressaltar, A Beleza que está muito além dos padrões impostos pela sociedade, diferentemente do que se espera, esta beleza não tem padrões fundamentados em interesses de pequenos grupos, ela fundamenta-se no aprimoramento das virtudes humanas que colocam o outro não como subalterno, mas como sujeitos de direitos e deveres iguais.

Quando existe uma pretensão de que o padrão de beleza seja institucionalizado, a probabilidade de aderir à ideia de determinar beleza como um fator biológico, pode acabar generalizando o padrão hoje dito como beleza, o que perigosamente cria-se um ambiente onde a importância da diversidade torna-se cada vez mais escassa de maneiras inovadoras de construções estéticas por parte do sujeito.

Entende-se que quando se vê tal conduta de forma natural, ficam ainda mais restritas as possíveis alternativas de queda de estereótipos de beleza, tornando tal sistema cada vez mais controlador do papel da beleza na sociedade como um todo. (LUCKMANN,1999). Sendo assim haveria se estipularia um conceito ideológico de beleza, que certamente estaria sob a tutela de um grupo dominante, o que sem sombra de dúvida leva a implicar uma existência contínua de manifestações preconceituosas, acerca dos indivíduos que estejam excluídos dos padrões tidos como natural. A partir destas afirmações compreende-se que

beleza no que diz respeito à estética, classifica-se como construção social, resguardada por um grupo singular.

Diante da consideração de beleza como construção social, compreende-se por que a fera vivia, sozinha e afastada da sociedade, é um dilema compreensível para o leito embora ele tenha pouca idade, pois segundo os padrões da época e sobretudo da sociedade, ela estava fora daquilo que se entendia como beleza, não havia espaço para que ele pudesse ser ouvido, pudesse ser enxergado como um ser tão sensível e humano como outro qualquer, sua aparência ditava quem ele deveria ser e a necessidade de repelir àqueles que estivessem fora dos padrões. Tal situação logo remete o ouvinte aos dias atuais, e a distinguir o problema social hoje que repudia indivíduos que estejam fora dos padrões, obrigando-os a viver às margens do sistema dos estereótipos

Partindo do princípio de que “Belo” é um adjetivo usado para indicar algo que nos agrada, logo esse conceito nos remete à Beleza presente na obra a Bela e a Fera como uma atenção toda especial à figura da protagonista que traz o próprio nome “Bela”, fazendo assim alusão a tudo aquilo que, segundo a visão de BEAUMONT (1756), remete à jovem na história, à menina educada, humilde, tolerante e bondosa. Traz a beleza não apenas na aparência, mas sobretudo no fino trato que tem em suas palavras e ações, sem deixar de lado o valor da verdade. Como é possível ver no decorrer do livro. \neg Seja franca \neg diz a fera, \neg não é verdade que me acha muito feio? Replica Bela: \neg Ah, isso eu não posso negar, \neg Porque não sei mentir; mas acho o senhor muito bom. (BEAUMONT, 1765).

A beleza natural humana por si só é apenas um valor estético, subjetivo, uma vez que os indivíduos a percebem como algo que é agradável, mas não exatamente necessário, sendo assim ela não se enquadra como valor moral ou espiritual, ou de outra categoria qualquer, mas a capacidade de lidar com esse valor de forma natural e altruísta, isso sim é um grande valor a humildade que é em si a capacidade que o indivíduo adquire de agir modestamente sabendo reconhecer suas fragilidades e o quanto é limitado sem querer e assim se sobrepõe sobre o outro tal virtude aparece no conto como centro da história deste o próprio título da Obra.

A história traz dois polos extremos: a beleza estética retratada pela autora e a beleza interna de Bela logo, também destaca a figura horrorosa e monstruosa da Fera com a beleza interna da mesma e é aí que está o ápice da mensagem. A beleza vai muito além daquilo que se vê exteriormente. Tem-se então a beleza sem véus, seja ele: O véu da

monstruosidade física, da ignorância do intelecto, da riqueza, da pobreza, do medo, da saúde, da prisão, da maldade. Enfim, inúmeros véus que a sociedade impõe para que os sujeitos vivam, a personagem rompe então com todas essas barreiras e chega ao que realmente importa, o coração, transcende todos os obstáculos que a afastavam da verdadeira figura do personagem Fera, e ao passo que alcança este lugar ela também se deixa tocar por essa beleza que não agrada aos olhos, mas que alimenta a alma.

Nessa perspectiva de transposição de paradigmas, nasce o ápice do Conto ora analisado: O amor, primeiro e mais importante de todos os demais valores aqui mencionados, pois é a partir dele que todos os demais sentimentos surgem. Somente um indivíduo capaz de amar-se e amar ao seu próximo de forma desinteressada, pode experimentar verdadeiramente este sentimento. O relacionamento de nossos protagonistas é alicerçado, fundamentado, em valores morais e éticos, tem uma base, uma história que foi construída aos poucos, fundamentada no princípio do conhecimento.

Bela deixa-se conhecer por Fera e esta, por sua vez, dar-se a conhecer por Bela, aquele que vivia solitário e aprisionado por medo do sentimento que sua horripilante imagem causaria no outro, deixa-se “conhecer” desvelar e assim toca e é tocado no mais profundo de seu âmago, a ponto de não mais sobreviver sem aquela que o trouxe de volta à vida. Parece romântico, mas não é somente romance, é vida real. Quantas pessoas se aprisionam em estereótipos de beleza criados por elas mesmas ou pela sociedade que impõe padrões a serem seguidos, muitas vezes, padrões que estão demasiadamente distante da realidade da grande maioria os indivíduos, esses acreditam a tal ponto nesses padrões que se fazem prisioneiras dos mesmo ou pelo menos da busca incessante de alcança-los, o que certamente pode implicar na construção da identidade pessoal do ser, que fazem desses estereótipos verdades incondicionais, esquecendo-se de que o verdadeiro significado da beleza está muito além daquilo que o corpo apresenta exteriormente,

Para encontrar um significado mais profundo, devemos ser capazes de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida senão imediatamente agora, pelo menos em algum tempo futuro. Este sentimento é necessário para uma pessoa estar satisfeita consigo mesma (BETTELHEIM, 2002, p.4)

Partindo do princípio de que quanto se trata de Beleza a palavra não se resume apenas à estética e aos padrões impostos pela sociedade, o conto ora analisado traz presente a concepção de que a beleza aqui discutida está longe de ser o conceito de beleza

construído socialmente ditado pelos padrões da sociedade , mas trata-se sim da capacidade que o indivíduo adquire de sair de si, de descentralizar para ir de encontro à necessidade do outro, esta é a beleza sem rótulos que e construída embasada nos valores humanos

Independentemente da idade de quem está a ler ou ouvir o Conto, o importante é proporcionar que esta pessoa consiga compreender que é: A Beleza que o Conto vem evidenciar está além daquilo que os olhos podem ver, é a Beleza de caráter, de virtudes, de valores morais indispensável para a formação do sujeito.

4.2 O amor que liberta

A palavra Amor vem do Latim *amore*: Sentimento que predispõe alguém a desejar o bem de outrem ou de alguma coisa (AURÉLIO, 2010). Em se tratando de amor a palavra nos remete à amizade, afeição, desejo grande, paixão, objeto amado, sentimento de ternura, capacidade de nos despojarmos de nossos interesses para o bem daquele ou daquilo que amamos é um termo de difícil conceituação pois engloba diversas áreas do humano.

Já a palavra Liberdade também advém do Latim significando: Faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação (AURÉLIO, 2010), que é livre é capaz de decidir por si só, no entanto para que o indivíduo seja capaz de distinguir o que o move faz necessário um discernimento: Motivo pelo qual ele está decidindo, e qual a força motriz desta decisão, feito esses dois passos, claramente há uma escolha tranquila e assertiva.

Quando se fala em amor que liberta, trata-se aqui da capacidade de transcender limitações sejam pessoais, da pessoa ou do objeto amado para que possa haver a relação de amor em liberdade, real e natural e assim, através dos valores já absorvidos, vividos naturalmente refletidos na virtude do amor o indivíduo é capaz de ir além, daquilo que por outros é considerado desprezível por outros considerados desprezíveis. Para a personagem Bela o amor fez todo sentido, as entrelinhas da Obra conduzem o leitor a perceber que Bela foi além muito além do que seus olhos podiam ver, e buscou a essência, deu um significado à aquela história sobre isso, Bettelheim afirma:

Para encontrar um significado mais profundo, devemos ser capazes de transcender os limites estreitos de uma existência autocentrada e acreditar que daremos uma contribuição significativa para a vida, senão imediatamente agora, pelo menos em algum tempo futuro. Este sentimento é necessário para uma pessoa estar satisfeita consigo mesma e com o que está fazendo. (BETTELHEIM, 2002, p.4).

Aqui transcender ganha um enorme significado, pois nesse contexto diz respeito a se descentralizar para ir de encontro à necessidade do outro visto que é um convite à compreensão, aceitação a sair de si para dar sentido à própria vida e a do outro, somente assim a escolha ganha um real sentido, e essa maneira de escolha aparece no livro em momentos cruciais como por exemplo quando Bela decide retorna ao castelo: "Que maldade a minha, fazer sofrer um animal tão generoso para mim!" Dizendo essas palavras, Bela se levantou, colocou o anel sobre a mesa e voltou para a cama. (BEAUMONT, 1756). Neste momento a personagem não age simplesmente por que ela quer, mas age por saber que aquele era o caminho certo, é a decisão de se descentralizar, para dar lugar ao valor da gratidão, ela claramente sabia que embora naquele momento sua decisão não fizesse sentido para outros, mas para ela sim, fazia total sentido.

Liberdade é muito mais do que não estar em uma situação de coação, liberdade é quando se pode escolher entre está preso ou liberto e se opta por estar livre, intrinsecamente o conto a Bela e a Fera apresenta inúmeras prisões: Econômica, Aspecto, Enclausuramento. A prisão econômica diz respeito está relacionada à posição social que a família de Bela tinha antes da falência do pai, embora não fossem mais ricos é visível o quanto os irmãos de maneira mais particular as irmãs da protagonista estavam presas à vida que tinham às regalias, ao nome aos pretendentes, à necessidade de casar-se própria da época, presas a uma forma de vida que já não tinham mais, sem sombra de dúvidas o leitor diretamente transportado à sua realidade a avaliar se e algum adiante momento ele também pode ter essas mesmas ações que o tornam prisioneiro de alguma forma: Seja ela uma mudança de cidade, de escola de trabalho de relacionamento enfim, o leitor é quem com um olhar crítico de si mesmo irá avaliar .

Em se tratando de Aspecto não há como não comentar personagem tão significativa como a Fera que já traz em seu próprio nome alusão daquilo que é em seu corpo, em sua imagem é sim uma prisão, neste caso real pois dentro daquele aspecto habitava um príncipe. A Fera desaparecera e à sua frente ela não via senão um príncipe, mais formoso que o deus do Amor, que lhe agradecia por ter desfeito o feitiço. (BEAUMONT, 1756). Claramente nesta cena a Obra mostra que o amor que Bela sentiu foi grande o suficiente para libertar o príncipe da situação prisional do aspecto de fera que ele vivia.

Por último trataremos do enclausuramento de Bela, a Obra deixa claro como já foi supracitado que a Jovem vai ao castelo sem que fosse obrigada pelo pai, motivada unicamente pelo desejo de salvar a vida de seu genitor oferecendo a sua em troca como era exigência da

Fera. Com o passar dos dias ela percebe que não se trata exatamente de morrer, mas sim de ali está presa uma vez que Bela não podia ultrapassar as fronteiras do Castelo, estava então enclausurada, está não foi exatamente uma prisão de opiniões, de pensamentos da liberdade de expressão de Bela, pode-se afirmar que se tratava mais de uma preocupação por parte de Fera de que a Jovem pudesse fugir se não fosse ameaçada pelo medo de que seu pai perdesse a vida.

O conto trata de forma leve e lúdica realidade dos dias de hoje, prisões internas, cárcere privado, mulheres que hoje são impedidas de sair de ter uma vida social amedrontadas pelo medo de perder a própria vida. Mas na história o desfecho é diferente, movida pela delicadeza, humanidade e gratidão da Jovem a Fera compreende que aprisionar não é o caminho embora ele estivesse temerosa de perder o amor da moça ela permite a visita alerta no entanto o perigo de: “Morrer”.__ Prefiro eu mesmo morrer__ disse o monstro__ a fazê-la sofrer. Farei com que vá à casa de seu pai. Mas se não voltar, sua pobre Fera morrerá de desgosto. (BEAUMONT, 1756).

A autora retrata na Obra um personagem que age movido por dois extremos: A intenção de agradar a sua amada e a possibilidade da morte. Faz alusão às escolhas difíceis que o leitor encontra no seu dia a dia, conduzindo-o mais uma vez para o caminho do discernimento humano, onde ele claramente é convidado a refletir: Minha atitude vai promover a vida ou a morte? E somente quando encontra a resposta para a pergunta motriz de seu discernimento estará apto a fazer a escolha.

O enclausuramento apenas se finda quando Bela já não é mais “mantida” no castelo, mas sim, ali está por vontade própria, por escolha, após ter realizado o processo de discernimento ela chega à virtude do Amor. O amor que liberta tanto a jovem que já não é mais prisioneira de um medo de perder seu genitor, já não está mais presa a seus próprios medos, como também liberta a Fera que não está mais preso à ideia de que não há alguém que não seja capaz de amar independentemente da aparência.

O mais importante nos personagens retratado na Obra, não são somente as decisões que foram tomadas, mas sim: O como essas decisões foram tomadas, as motivações que estavam por traz de cada uma delas, a capacidade que cada personagem tem de conduzir o leitor a tomar uma postura, a optar por “uma ideia ” de certo ou errado como já fora aqui citado é justamente isso que distingue o conto dos demais gêneros literários, e faz com que ele contribua na formação de valores humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas realizadas para a elaboração deste trabalho, compreende-se que o conto A Bela e a Fera contribui de forma relevante no que diz respeito à formação de valores humanos, relacionamento social, desenvolvimento moral do indivíduo, construção do caráter uma vez que o mesmo traz aspectos que instruem para a convivência familiar e social.

A educação em valores humanos é uma função conjunta entre Família, escola e comunidade, uma vez que o indivíduo tem sua educação naturalmente dividida entre esses ambientes, cada uma delas segundo seu caráter educacional, conduz o ser humano a formar-se em atitudes que se fundamentam no respeito, solidariedade, tolerância, bondade, honestidade, justiça, compreensão, dentre tantos outros que aqui não estão elencados.

Além disso verificou-se ainda que a Obra instrui para a capacidade de discernimento, conscientizando o leitor do quanto suas escolhas influenciam na construção de sua conduta e consolidação dos valores já vividos, incentivando assim a aprender com os erros e capacitando no processo de superação. Neste sentido, as Instituições supracitadas são como pontes entre si que viabilizam o desenvolvimento desse processo educativo. A pesquisa ressaltou ainda que quando se trata de formação de valores, tal tema não se restringe apenas ao público infantil, visto que a formação humana do indivíduo é contínua.

Portanto, pretende-se com essa análise, que um outro olhar seja lançado sobre a Obra, de modo que o indivíduo a contemplando com esse olhar voltado para os valores humanos nela contidos, consiga captar o movimento socioemocional que ela apresenta e assim compreenda as especificidades de valores que ela suscita na busca por uma sociedade livre de preconceitos e mais rica em respeito, sobretudo naquilo que é tangível à formação do caráter. Visto que é o principal objetivo dessa análise, embalado pela ficção e movido pelo maravilhoso, não esquece a realidade das belezas e horripilanças vividas em sociedade e diante dessas realidades, uma vez que já passou no processo de formação dos valores, o indivíduo esteja apto a discernir da forma mais humana possível.

REFERÊNCIAS

BEAUMONT, Marie Leprince. **Versão clássica de “A Bela e a Fera”**. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/A%20Bela%20e%20a%20Fera%20%20%20%20%20Classic%20Zahar%20-%20Madame%20de%20Beaumont.pdf>> Acesso em: 01 de Julho de 2022.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. 16ª ed. Editora Paz e terra, 2015.

CUNHA, Aline Caldas; VIANA, Varígia. **As vozes sociais no conto “A Bela e a Fera”**. Disponível em: <https://gelne.com.br/arquivos/anais/gelne2004/PDF/aline%20caldas%20cunha.pdf>> acesso em: 19 de Maio de 2023.

GOTLIB, Nádía Battella. **Teoria do Conto**. 10ª ed. São Paulo 2002.

GUIMARÃES, Jaqueline; HEIL, Schainiuka. **O conto de fadas e o desenvolvimento da criança**. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/606-Texto%20do%20artigo-1816-1-10-20180620%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/606-Texto%20do%20artigo-1816-1-10-20180620%20(1).pdf) >. Acesso em: 24 de Fev de 2023.

LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; MELLO, Sérgio Carvalho Benício. **Marcas como reflexos de valores humanos**. Disponível em: <https://pdf.sciencedirectassets.com/314992/1-s2.0-S1809227612X73004/1-s2.0-S1809227616303344/>> acesso em: 05 de Maio de 2023.

MALLARD, Letícia; HELENA, Lúcia; MOREIRA, Maria Eunice; LAJOLO, Marisa; ZILBE-MAN, Regina; VENTURA, Roberto. **História da Literatura ensaios**. 2ª ed. São Paulo: Campinas, 1995.

MATOS, Dalva Ramis Resende. **Os contos de fadas e a formação de valores morais**. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/rs.v4i2.456>> acesso em: 25 de Abril de 2023.

NERES, José. **Na trilha das Palavras estudos literários**. São Luís, 2015.

PONTES, Newton de Castro. **Formas do Conto: estudos sobre as tradições do conto de expressão inglesa e portuguesa**. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Aparecida Beraldo Romano, Coorientador: Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano. 2021. 82 f. TCC (Pós-Graduação) – Curso de Letras. Universidade Federal Sul e Sudeste, Marabá, 2021. Disponível em: <https://poslet.unifesspa.edu.br/images/.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

PROPP, Vladimir I. **A Morfologia do conto maravilhoso**. Rio e Janeiro, 1984.

SAMPAIO, Rodrigo P. de A.; Ricardo Franklin Ferreira. **Beleza, identidade e mercado**. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2009v15n1p120> Acesso em 09 de maio de 2023.

SANTOS JÚNIOR, Edivaldo de Oliveira. **A contribuição dos contos de fadas para a formação do educador professor**. Orientadora: Prof^ª. Dra. Alessandra Cardoso de Freitas. 2017. 50 f. TCC (Pós-Graduação) – Especialização em métodos e Técnicas de ensino, Modalidade de Ensino a Distância. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2017. Disponível em: https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21004/3/_2012_02.pdf. Acesso em: 12 abril. 2023.

SANTOS, Simone Cabral Marinho; MEDEIROS, Luthiana Vieira da Silva; SOUSA, José Raul; SANTOS, Nádia Farias. **O respeito à diferença no de fadas “A Bela e a Fera”**. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/3971-Texto%20do%20artigo-14114-1-10-20210121%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/3971-Texto%20do%20artigo-14114-1-10-20210121%20(2).pdf)> Acesso em 24 de abril de 2023.

SILVEIRA, Antonia Alves de Amorim. **Educação de valores Humanos: um desafio que compete a todos**. Orientadora Pro^ª M.Sc Marlene Magnoni Bortoli .2012. 41 f. Medianeira-PR,2012.

SOUSA, Lais Meneses da Costa. **Bela sob o olhar da psicanálise: o narcisismo na personagem literária de madame de Beaumont (1756)**. Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Aparecida Beraldo Romano, Coorientador: Prof. Dr. Luís Antônio Contatori Romano. 2021. 82 f. TCC (Pós-Graduação) – Curso de Letras. Universidade Federal Sul e Sudeste, Marabá, 2021. Disponível em: <https://poslet.unifesspa.edu.br/images/.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2023.

STEINER. Rudolf. **A Filosofia da Liberdade**. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/50807691/> > Acesso em 25 de Abril de 2023.

TAMAYO, Alvaro. **Estrutura motivacional dos valores humanos**. Disponível em: [file:///C:/Users/user/Downloads/admin,+7%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/user/Downloads/admin,+7%20(1).pdf)> acesso em: 30 de Março de 2023.

ZILBERMAM, Regina; SILVA, Ezequiel Teodoro; ORLANDI, Eni Pulcinelli; MELO, José Marques; MARCUSHI, Luiz Antônio; SOARES, Magda Becker; PENINI, Mario A.; KATO, Mary A. **Leitura perspectivas Interdisciplinares**. 5^a ed. São Paulo, 2000.